



Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

A escola deve ser um laboratório criador de cidadania.

(John Dewey)

De acordo com o Projeto Educativo da Escola Chapim Azul, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, o Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho, bem como os documentos *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA)* e *Aprendizagens Essenciais (AE)*, é desenhada, anualmente, a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE). A EECE tem como objetivo dotar os alunos das competências necessárias para uma convivência plural e democrática, assente na paz, no diálogo e na partilha, no seio de um mundo em constante mudança, onde a realidade social, política, laboral e climática futura é imprevisível. Por outras palavras, a Cidadania e Desenvolvimento tem como propósito preparar os alunos para o seu papel enquanto cidadãos democráticos, tendo por base princípios humanistas, de solidariedade e de tolerância pela diversidade social e cultural, característica, progressivamente, mais marcada da sociedade atual, em detrimento de práticas de discriminação e de radicalismo.

Assim, a EECE da Chapim Azul fundamenta a prática educativa e reflete-se na cultura da escola, no sentido de permitir à criança aprender em contexto, através de processos vivenciais, dinâmicos e inclusivos, que se alargam para além da escola, abraçando, nomeadamente, as famílias e outras comunidades. Distinguem-se, então, dois níveis de operacionalização desta Estratégia. O primeiro, ocorre no espaço de cada turma, através de uma integração transversal no currículo, o que permite a aprendizagem articulada entre os domínios de cada disciplina e os domínios que a Cidadania e Desenvolvimento compreende, procurando transcender o espaço escola, ao considerar as especificidades e necessidades locais, da área onde a escola se insere, através do diagnóstico local. O segundo, patente em toda a escola, com base na *whole school approach* (reflexo dos valores humanistas que a Escola defende e promove, na forma de estar e na intervenção do pessoal docente e não docente da escola), traduzindo-se em práticas quotidianas que espelham valores de cidadania, igualdade e respeito por cada um, pela saúde e pelo ambiente, concretamente e em contexto.

De facto, com o intuito de fomentar a vivência democrática, todos os grupos contribuem para aspetos de gestão da escola (e.g., delinear as regras do jardim) através do conselho geral e cada grupo é responsável pela construção de instrumentos que orientam o



Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

seu trabalho (e.g., diários semanais, diários de grupo, agendas semanais, planos do dia, planos de atividade), pela atribuição semanal de papéis e tarefas no grupo, bem como a realização de reuniões semanais de conselho para reflexão e avaliação da semana (trabalho desenvolvido, cumprimento de tarefas, desempenho dos “presidentes”, cumprimento das regras definidas pelo grupo, gestão de conflitos, entre outros) e projeção da semana seguinte (distribuição de tarefas, nomeação de novos presidentes, propostas de atividades/projetos). No âmbito da saúde, a Escola oferece aos alunos uma alimentação equilibrada, delineada por uma nutricionista, para além de promover outros hábitos saudáveis (e.g., os alunos são encorajados a lavar os dentes, após a refeição, e a prática desportiva é incentivada, através da oferta curricular de educação física, dança e ioga). Considerando a sustentabilidade, os alunos partilham material comunitário, aprendendo a estimar, em detrimento de desperdiçar. Mais, a utilização de recursos na Escola, tais como papel e água, é feita de forma regrada, e a reutilização de materiais é promovida, de forma a ensinar hábitos de consumidores conscientes. Na mesma linha, a educação ambiental está presente no quotidiano dos alunos, responsáveis por gerir uma horta comunitária, para além de frequentarem vários outros espaços verdes, como parques, aprendendo a apreciar a importância da natureza e do ciclo da vida e a interdependência de todos, entre si e em relação ao ambiente e os seus recursos limitados.

Considerando que a Cidadania e Desenvolvimento é uma área transdisciplinar, no âmbito da Educação Pré-escolar e do 1º ciclo do ensino Básico (1º CEB), a distribuição dos domínios, encontra-se ilustrada nos quadros, que afiguram abaixo. Os domínios trabalhados todo o ano, por todos os grupos - alguns de cariz obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (temas do 1º Grupo) e outros facultativos, a serem trabalhados em, pelo menos, dois ciclos do ensino básico -, estão discriminados no Quadro 1.

No Quadro 2 constam os domínios obrigatórios, pertencentes ao 1º Grupo que, embora garantidamente abordados, poderão ser trabalhados na ordem que mais faz sentido consoante o diagnóstico para cada grupo e docente titular, em linha com os valores de autonomia e a iniciativa promovidos pela Escola, que privilegia, assim, o interesse dos alunos. A estes domínios obrigatórios, juntam-se outros de cariz facultativo, organizados no 2º e no 3º grupos.

QUADRO I - Domínios trabalhados todo o ano, por todos os grupos

Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

Domínios	Pré-escola	1º ciclo			
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
1º Grupo	3-5 anos				
Desenvolvimento Sustentável	x	x	x	x	x
Educação Ambiental	x	x	x	x	x
2º Grupo	3-5 anos	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Vivência democrática	x	x	x	x	x
Literacia financeira e educação para o consumo		x	x	x	x

QUADRO II - Domínios cuja distribuição é flexível

1º Grupo	2º Grupo	3º Grupo
Direitos Humanos	Sexualidade	Empreendedorismo
Igualdade de Género	Media	Voluntariado
Interculturalidade	Segurança rodoviária	Bem-estar animal
Saúde	Risco	

Mais, a própria metodologia, bem como as estratégias usadas na exploração de cada tema, são determinadas pelos grupos, pois o desenvolvimento desta capacidade de decisão e o envolvimento no processo de aprendizagem, por parte dos alunos, é, em si, um objetivo transversal a todos os temas e uma competência essencial a fomentar, ao longo da escolaridade.

À saída do 4º ano, cada aluno terá participado na dinamização de vários projetos no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento. O seu trabalho será organizado, ao longo do tempo, através da construção dinâmica e personalizada de um Passaporte da/o Cidadã/o. Ao longo do processo de construção deste instrumento, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre os “destinos” que já alcançaram e aqueles que pretendem alcançar, no complexo mundo da Cidadania, assim como avaliar e repensar a sua conduta e contribuição para o efeito.

Avaliação da Cidadania e Desenvolvimento



Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

A Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) assenta nos três eixos propostos no Documento do Fórum Educação para a Cidadania (atitude cívica individual - identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos; relacionamento interpessoal - comunicação, diálogo; relacionamento social e intercultural - democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos), nas competências pessoais e sociais presentes no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA), e nas capacidades e atitudes que as *Aprendizagens Essenciais* (AE) encerram, que permitem desenvolver as competências enunciadas no PA, nomeadamente a capacidade de comunicação e argumentação; o relacionamento interpessoal; o pensamento crítico e criativo; bem como o desenvolvimento pessoal e a autonomia. Assim, a Estratégia promove a formação holística e a capacidade de adaptação do aluno, face às mudanças societárias rápidas, de forma democrática, tolerante, proativa e reflexiva.

A definição dos critérios de avaliação para a Cidadania e Desenvolvimento cabe ao Conselho de Turma, requerendo a validação pelo Conselho Pedagógico, refletindo o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade. Como, no âmbito da Educação Pré-escolar e no 1º CEB, esta componente requer integração transversal no currículo, é da responsabilidade do educador/professor titular de turma apoiar os seus alunos na exploração dos temas que figuram na EECE. A monitorização relativa à articulação entre as diversas disciplinas e docentes do Conselho de Turma será realizada pela coordenadora da área da Cidadania e Desenvolvimento.

À medida que os projetos são realizados, o educador/professor titular de turma caracteriza os alunos quanto à sua participação nos projetos desenvolvidos. Considerando o cariz dinâmico desta componente, a avaliação será feita contínua e sistematicamente, através de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados, considerando as características dos grupos, das atividades e dos contextos em que se desenrolam. Neste âmbito, a avaliação é pensada em dois eixos - a qualidade do trabalho realizado (e.g., trabalho de grupo, dinâmicas com a comunidade, apresentações públicas para outros grupos ou elementos da escola) e a aprendizagem dos conteúdos inerentes a cada tema, que poderá ser feita pelo educador/professor titular de turma através de, por exemplo, grelhas de observação direta.

À semelhança do que acontece noutras áreas, os alunos são chamados a participar neste processo de avaliação, em todas as fases do processo, desenvolvendo os parâmetros, critérios e metodologias de avaliação (e.g., formulários, grelhas, questionários e portefólios),



Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

a que estarão sujeitos o seu trabalho em processo e a sua conduta, trocando ideias, tomando decisões, adaptando os projetos aos desafios encontrados e criando produtos finais (de que o Passaporte da/o Cidadã/o é exemplo) - passos essenciais nos processos de auto e heteroavaliação, que se cruzam, inevitavelmente, no âmbito de atividades coletivas, próprias do modelo de projeto.

No final de cada ano letivo e em articulação com o processo de autoavaliação e de avaliação externa, a Escola realizará um relatório de avaliação relativo à eficácia e ao impacto da EECE adotada, ao nível da cultura e práticas escolares e da(s) comunidade(s) com as quais se colaborou, salientando os pontos mais fortes e fracos da mesma e apontando formas de fazer face a estes últimos, a aplicar no ano letivo seguinte. Desta forma, será possível garantir que a EECE é um instrumento dinâmico, que se adapta à realidade da escola e da comunidade, assim como dos interlocutores que nela se movem, em constante mudança.